



PERFIL CLÍNICO- EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2018 A 2022

CIBELLE RODRIGUES TEIXEIRA BARBOSA; KELLY BEATRIZ VIEIRA OLIVEIRA;
JEANE SOUSA SANTOS; IZABELLA RODRIGUES TEIXEIRA BARBOSA; KARINA
SUYANNE ARAÚJO DE MOURA.

RESUMO

A meningite é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*. Essa doença pode ser propagada pelo doente ou portador através da fala, tosse, espirro e compartilhamento de objetos pessoais com saliva. Atualmente é classificada como uma doença de notificação compulsória, onde pode ser notificada por qualquer profissional de saúde, sendo importante notificar casos suspeitos e confirmados de modo que o tratamento seja iniciado o mais rápido possível. A pesquisa desenvolvida justifica-se por apresentar extrema relevância em descrever as prevalências e as características clínicas do agravo, não descartando a possibilidade de incentivar políticas públicas para melhorias no enfrentamento da meningite e servindo de acervo para outros estudos posteriormente desenvolvidos. O presente estudo tem como objetivo geral explorar o perfil epidemiológico da meningite no estado do Piauí entre os anos de 2018 até 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, documental, retrospectivo e observacional de cunho quantitativo, conforme dados ofertados do SINAN e disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Nesse período foram notificados cerca de 565 casos, com média anual de 113 casos de Meningite no Piauí. O ano com maior número de notificação foi o de 2018, com 160 casos. No que concerne à incidência por sexo, a maior representatividade foi com o sexo masculino com 338 casos (59,82%) e a faixa etária predominante é jovens adultos entre 20-39 anos com 156 casos (27,62%) e a menor faixa etária de incidência foram idosos com 80 anos ou mais (0,36%). No estudo foi perceptível concluir que a grande parte dos casos confirmados, evoluíram com positividade para alta com 404 casos de alta, os casos de óbito por meningite foram de 80 enquanto por outras causas representou 29 casos. Verificou-se que essa pesquisa contribuiu com informações relevantes para levantamento de políticas públicas fundamentais na prevenção e controle do agravo supracitado.

Palavras-chave: Meningite; Epidemiologia; Saúde Pública; Saúde Coletiva.

1 INTRODUÇÃO

A meningite é uma doença caracterizada pela inflamação nas camadas de tecido que cobrem o cérebro e a medula espinhal. Pode ser causada por uma ampla gama de agentes, sendo a viral mais prevalente, enquanto a bacteriana apresenta maior letalidade. Atualmente no Brasil, é notório o crescente desenvolvimento de estudos sobre a temática, visto que se trata de um problema de saúde pública (MENDES *et al.*, 2022).

De acordo com a portaria Nº 204, 17 de fevereiro de 2016, trata-se de uma patologia de notificação compulsória imediata, ou seja, todos os casos suspeitos ou confirmados devem ser

notificados às autoridades competentes, por profissionais da área de assistência, vigilância e pelos laboratórios sejam eles públicos ou privados, por intermédio de contato telefônico, e-mail ou outras formas de comunicação. Entretanto, a notificação necessita também de um registro no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2020).

Diante do grave problema de saúde pública, a pesquisa desenvolvida justifica-se por apresentar extrema relevância em descrever as prevalências e as características clínicas do agravo, não descartando a possibilidade de incentivar políticas públicas para melhorias no enfrentamento da meningite e servindo de acervo para outros estudos posteriormente desenvolvidos. Assim, em vista de relevância da temática diante dos fatos acima expostos, para consecução e delineamento da pesquisa, traçou-se como objetivo geral explorar o perfil epidemiológico da meningite no estado do Piauí entre os anos de 2018 até 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Por tratar-se de um estudo epidemiológico realizado com dados disponibilizados em domínio público, não se fez necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois, os dados obtidos foram oriundos do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), um banco de dados epidemiológicos de acesso livre. Ademais, a pesquisa tratou-se de um estudo epidemiológico, documental, retrospectivo e observacional de cunho quantitativo, conforme dados ofertados do SINAN e disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Foram coletadas informações dos casos notificados de meningite no Estado do Piauí no período de 2018 a 2022. Os dados foram colhidos em meio digital no SINAN-DATASUS. As variáveis de interesses trabalhadas no estudo foram: sexo, faixa etária, evolução da doença. Da pesquisa, excluiu-se casos registrados em outros Estados.

Os dados coletados foram organizados em planilhas do Excel 2016 e analisados com embasamentos estatísticos e porcentagem na base 100, sendo dispostos em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos pelo SINAN de 2018 a 2022, foram notificados cerca de 565 casos, com média anual de 113 casos. O gráfico 1 demonstra a incidência e os casos de meningite no Estado do Piauí.

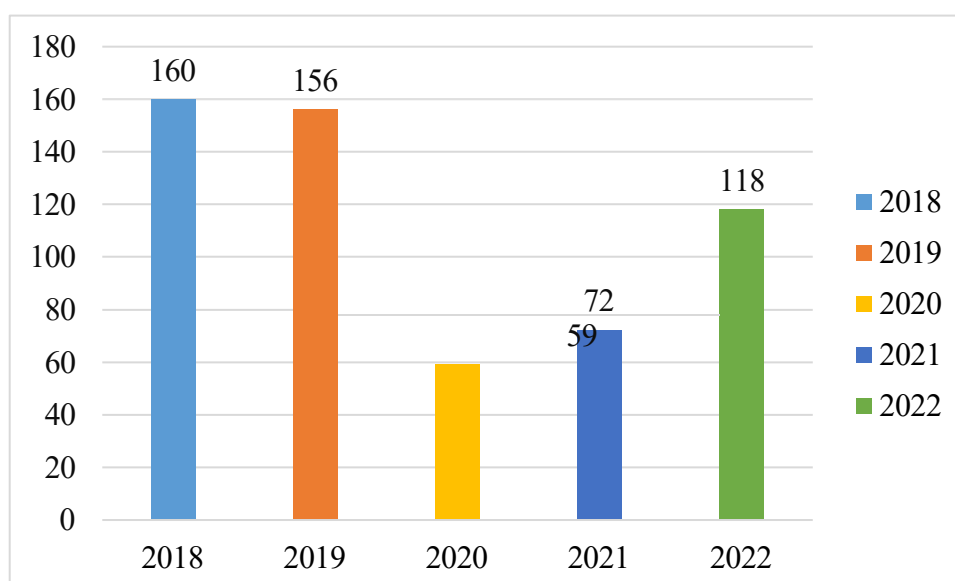


Gráfico 1- Casos notificados de meningite, no estado do Piauí, segundo o ano de 2018 a 2022 (n=565).

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

Os resultados mostraram, que, no ano de 2018 houve o maior registro de casos de meningite (160), enquanto o ano de 2020 representou o ano com menor casos registrados, com cerca de 59 casos. Observa-se notoriamente que os casos diminuíram durante a pandemia da COVID-19 que provocou baixas aglomeração e poucos registros de casos novos. Pifarré *et al* (2021) aponta que muitos casos de meningite não foram diagnosticados e nem tratados, implicando, portanto, em registros novos.

No estudo de Lima et al (2022) que fala sobre o perfil epidemiológico da Meningite no Estado do Piauí de 2011 a 2020, denota que 1.160 casos foram registrados. A quantidade de casos registrados foi maior que o presente estudo, em decorrência do recorte temporal de 8 anos, contudo, os autores apontam que em 2020 e 2021 o decréscimo de casos foi consideravelmente positivo.

Abaixo, o gráfico 2 apresenta a prevalência dos casos de meningite conforme o sexo no Estado do Piauí de 2018 a 2022.

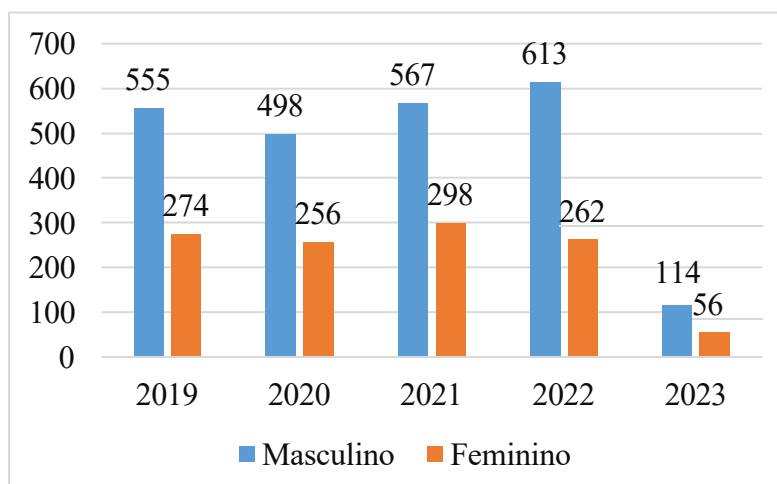


Gráfico 2- Prevalência de casos de meningite por sexo, no Estado do Piauí de 2018 a 2022.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

Ao analisar o gráfico 2, foi possível observar que o maior número de casos ocorreu com pacientes do sexo masculino, com registrou n=338 casos (59,82%), enquanto o sexo feminino, no mesmo período, de 2018 a 2022, registrou n= 227 casos (40,18%).

Logo, a análise do gráfico inferiu que homens são os indivíduos mais afetados pelo agravo, sendo ainda que tal fato é justificado conforme a literatura pelo comportamento masculino, tento mais contato com riscos externos, o que aumentam consideravelmente as chances de exposição ao patógeno, além de negligenciarem a saúde. Frasson *et al* (2021) afirma que o sexo masculino tem maior resistência em procurar os serviços de saúde, fazendo com que as metas de vacinação não sejam atingidas em sua plenitude.

A tabela 1 mostra os casos de meningite, segundo a faixa etária no Estado do Piauí de 2018 a 2022.

Tabela 1- Casos notificados da Meningite, segundo a faixa etária, no Piauí de 2018 a 2022.

FAIXA ETÁRIA ANO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
<1 ano	11	14	10	5	5	45 (7,97%)
01-04	22	8	3	6	15	54 (9,56%)
05-07	17	12	7	6	12	54 (9,56%)
10-14	17	8	2	7	9	43 (7,7%)
15-19	11	17	6	3	6	43 (7,7%)
20-39	42	43	16	21	34	156 (27,62%)
40-59	28	46	13	17	28	132 (23,37%)
60-64	2	2	2	3	5	14 (2,48%)
65-69	6	2	0	1	2	11 (1,95%)
70-79	4	3	0	2	2	11 (1,95%)
80 e +	0	1	0	1	0	2 (0,36%)
TOTAL	160	156	59	72	118	565 (100%)

Fonte: Ministério da Saúde/SVS- Sistema de Informação de Agravos e Notificações – Sinan Net, 2023.

A representação da tabela 1 detalha que entre o ano de 2018 a 2022, a distribuição da faixa etária dos adultos de 20-39 anos representou 27,62% dos casos, seguidos da faixa etária dos 40-59 anos com 23,37%, enquanto a faixa etária de crianças menores de 1 ano representou a menor porcentagem de 7,97%. Dos dados observados, ficou explícito que o público-alvo de 1 a 4 anos e 5 a 7 anos, representou a maior quantidade de casos registrados durante os últimos 5 anos, com 9,56% dos casos cada uma. Em relação aos idosos, observou-se que durante o houve um decréscimo no total dos casos registrados com apenas 0,36% de casos.

Tintori et al (2020) e Cruz et al (2021) apontam que os adultos jovens de 20-39 anos são transmissores assintomáticos da *Neisseria meningitidis*, bactéria causadora da meningite. Nesse sentido, por se tratar de pessoas que mantêm maiores contatos em espaços de ensino, festas e compartilhamento de fumo, copos e outros utensílios, e entendendo que a transmissão ocorre por saliva e gotículas de ar, essa faixa etária registra maior prevalência de casos.

Foi perceptível observar que os idosos se encontram nos menos afetados, em virtude de necessitarem de cuidados pessoais com a higiene e com ambientes higienizados, já que a meningite é uma doença que demanda cuidados especiais com a higiene.

O gráfico 3 apresenta a distribuição dos casos de meningite de acordo com a evolução, no Piauí, durante 2018 a 2022.

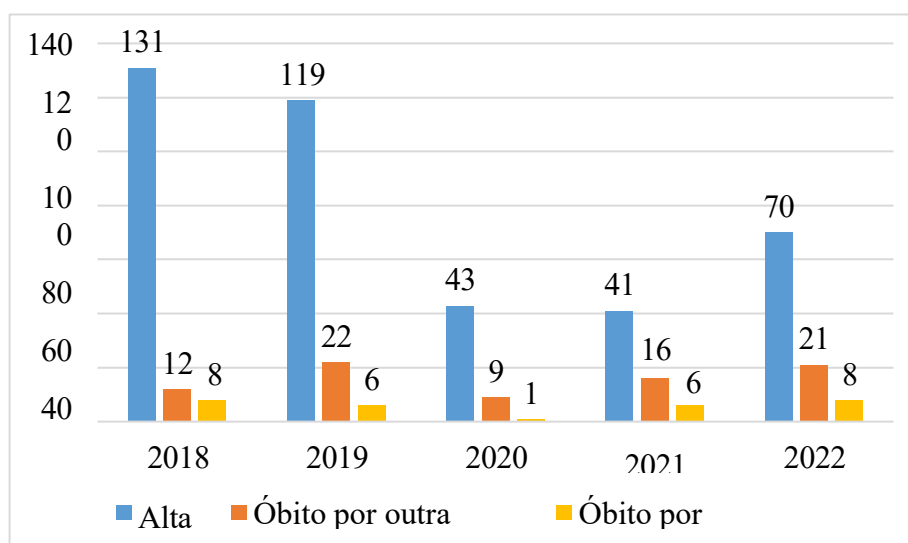


Gráfico 3- Distribuição dos casos de meningite de acordo com a evolução, no Piauí, de 2018 a

2022.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

Conforme observado no gráfico 3, de 2018 a 2022 foram registrados 404 casos de alta. Sendo ainda o ano de 2018 com maior incidência de alta hospitalar. Os dados de óbito por meningite chegaram a 80, enquanto o óbito por outras causas, chegou a 29 casos.

Os resultados alcançados corroboram com o que a literatura descreve. No estudo de Silva e Mezarobba (2018) dos casos confirmados, cerca de 85% dos acometidos pela enfermidade evoluíram à cura, enquanto, enquanto 13,5% evoluíram para o óbito por meningite. Já no estudo de Fontes et al (2021) aponta que cerca de 76% dos casos evoluem para alta, com 11,40% de taxa de óbito por meningite.

As chances de cura aumentam de forma considerável devido as políticas públicas de saúde se ampliarem cada vez mais. O manejo correto em casos suspeitos e a notificação junto à Vigilância Epidemiológica são cruciais para que se possa estabelecer estratégias adequadas de combate ao aumento de casos e assim, evitar possíveis mortalidades (JUNIOR *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Após o desenvolvimento da pesquisa, houve um encontro de n= 565 casos de meningite no estado do Piauí de 2018 a 2022, com média anual de n= 113 casos. O perfil epidemiológico destes pacientes foi composto por indivíduos do sexo masculino com maior prevalência de 59,82% dos casos notificados, sendo a faixa etária de maior prevalência jovens adultos de 20-39 anos, a com menor taxa de notificação foram os idosos com 0,36% do total.

Além disso, a pesquisa permitiu avaliar que, maiores são as incidências de alta e poucos são os óbitos por meningite ou outras causas. Permite inferir que os casos de mortalidade diminuíram significativamente e leva a concluir que dentre os fatores associados a essa diminuição é sobretudo, o maior incentivo das políticas públicas de saúde que tendem a prevenir e controlar este agravos.

Para tanto, entende-se que o trabalho atingiu seu foco principal: tomar conhecimento do perfil epidemiológico dos casos de meningite registrados no Estado do Piauí do ano de 2018 a 2022.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de vigilância em saúde. (3ª ed.), Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 18 jun. 2023.

CRUZ, S. dos A.; BERNARDO, T. de A.; GUSMÃO, WDP Incidência de Meningite entre os anos de 2015 a 2019 no Estado de Alagoas / Incidência de Meningite entre os anos de 2015 a 2019 no Estado de Alagoas. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 4, n. 1, p. 2102–2113, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-171. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23824>. Acesso em: 18 jun. 2023.

FRASSON, L. R., SARAIVA, L., MOTTECY, N. M., BASSO, S. R., ONEDA, R. M., BASSANI, C. Perfil epidemiológico da meningite bacteriana no estado do Rio Grande do Sul.

Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo, v.1, n. 2, p. 96-110, 2021. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/54>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FONTES, F. L. de L.; SILVA, N. K. B. da.; SILVA, H. L. L. da.; MARQUES, T. M. C.; BARROS, D. de. M.; OLIVEIRA, I. I.; SILVA, D. S. N. da.; SILVA, L. S. da.; CASTRO, M. C. de. O. LIMA, T. N. Descrição epidemiológica da meningite no Nordeste brasileiro: casos notificados em 2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/12738/11506/168267>. Acesso em: 19 jun. 2023.

JUNIOR, J. de. D. T.; QUARESMA, M. P.; TEIXEIRA, R. A. V.; PINTO, L. C. Retrato da epidemiologia da meningite no Estado do Pará entre 2015 e 2018/Retrato da epidemiologia da meningite no Estado do Pará entre 2015 e 2018. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, pág. 10755–10770, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n4-334. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/15720>. Acesso em: 22 jun. 2023.

PIFARRÉ, H. A.; ALABALL, J. V.; GIL, J.; LÓPEZ, F.; NICODEMO, C.; SAEZ, M. Diagnósticos perdidos durante a pandemia de COVID-19: um ano de revisão. **International Journal Environmental Research Public Health**, v.18, n. 10, p. 5335, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/10/5335>. Acesso em: 18 jun. 2023.

LIMA, K. F. N.; GOMES, M. G. da. S.; CAXIAS, H. D. S. da. S.; MENEZES, A. A. P. M. de.; NUNES, A. T.; CHAVES, T. V. S.; SAMPAIO, J. P. da. S. Perfil clínico-epidemiológico dos casos notificados de meningite no estado do Piauí. **Research, Society and Development**, v. 11, n.8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30974/26474/353131>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MENDES, K. F.; ROCHA, C. M.; CHERAIN, L. G. G.; GEORGES, J. Perfil epidemiológico da meningite no Paraná: um estudo ecológico. **Revista Científica Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues**, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/801/343>. Acesso em: 16 jun. 2023.

SILVA, H. C. G. e.; MAZEROBBA, N. Meningite no Brasil 2015: o panorama da atualidade. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, n. 1, p. 34-46, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-913498#:~:text=Ao%20todo%2C%209.282%20casos%20de,%2C2%20casos%2F100.000%20habitantes>. Acesso em: 16 jun. 2023.

TINTORI, F.; RIBEIRO, D.; ANGELIS, N. de.; ZEFERINO, S.; VERÍSSIMO, A. Adolescentes estão entre principais transmissores de meningite. **Sanofi Pasteur**, 2022. Disponível em: <https://www.sanofi.com.br/dam/jcr:2db98bba-d1ef-4694-9f86-2f02e71c0b2d/Adolescentes%20esto%20entre%20principais%20transmissores%20de%20meningite.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2023.